

COMENTÁRIO SOBRE O TEXTO BÍBLICO DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA
Autor: Manuel Ospino - Venezuela (<https://www.youtube.com/@PreachManuel>)
Tradução: Biblioteca 1888 - <https://www.biblioteca1888.org/>

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS
LIÇÃO 1: O MINISTÉRIO DE PAULO EM CORINTO

Uma Autoridade Concedida por Deus

*“Paulo, **chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus**, e Sóstenes, nosso irmão, à igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem seu povo santo, juntamente com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 1:1-3).*

Desde suas primeiras palavras à jovem congregação cristã em Corinto, Paulo deixa claro que sua autoridade não provém de invenção humana, mas da vontade divina. Portanto, sua exortação à santificação não é mero conselho espiritual, **mas uma ordem direta do Senhor.**

Conhecendo esse contexto, entendemos a razão de algumas das admoestações do apóstolo ao longo de sua epístola: *“Se alguém se considera profeta ou espiritual, **reconheça que o que lhes escrevo é mandamento do Senhor**” (1 Coríntios 14:37).* Visto que os coríntios eram gentios que acreditavam em um processo de elevação espiritual baseado na experiência, era necessário que Paulo deixasse claro que suas credenciais como apóstolo eram aprovadas pelo céu e, portanto, suas palavras eram mandamentos do Senhor.

Essa compreensão também é útil hoje, em um cenário onde abundam interpretações da vontade de Deus, muitas vezes sem qualquer fundamento em Sua Palavra inspirada. Reconheçamos nas palavras inspiradas do apóstolo um chamado direto do Criador para que nossa vida espiritual cresça e esteja alicerçada em Cristo, **nosso único e suficiente Salvador.**

O Contexto da Missão em Corinto

“Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Coríntios 2:2).

Antes de entrar em Corinto, Paulo parou em Atenas para se encontrar com seus colaboradores. Lá, ele ficou impressionado com o enorme nível de idolatria prevalente na cidade.

Querendo aproveitar ao máximo sua estadia, Paulo subiu ao Areópago para apresentar o verdadeiro Deus aos filósofos gregos, usando a figura do “deus desconhecido” como meio de expressão.

Argumentando que, devido à natureza multifacetada dos deuses pagãos, era impossível que a raça humana tivesse descendido deles, o apóstolo apresentou o Deus que eles não conheciam como Aquele que “...*de um só sangue fez toda a geração dos homens*” (Atos 17:26). E os pensadores gregos o ouviram de bom grado, até que ele chegou ao ponto mais controverso: **a ressurreição.**

Para uma mente moldada pela filosofia grega, a ideia de uma ressurreição corporal era uma excentricidade. Para eles, a vida consistia na união de uma alma imaterial e um corpo material, o que representava uma degradação da existência. Submeter a alma já “libertada” à reconstituição de sua “prisão corporal” era simplesmente impensável.

Nesse sentido, a resposta que o apóstolo Paulo recebeu dos areópagos foi de rejeição: ***“Mas, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns zombaram, e outros disseram: 'Queremos ouvir você falar sobre isso de novo'”*** (Atos 17:32).

Com essa experiência, Paulo entrou em Corinto determinado a apresentar Cristo como a única fonte de sabedoria e salvação. O Salvador crucificado seria exaltado e contemplado como o cumprimento das profecias dadas a Israel e como a garantia da elevação espiritual de todos os que o aceitassem.

No entanto, evangelizar os habitantes de Corinto representava um verdadeiro desafio para Paulo e seus colaboradores. Além da idolatria, a imoralidade sexual estava profundamente enraizada nesta cidade portuária. **O culto a Afrodite, a deusa grega da fertilidade, envolvia prostituição ritual**, uma prática extremamente comum entre os homens de Corinto e que, sem dúvida, havia corrompido sua percepção espiritual de pureza.

Contudo, o Senhor Todo-Poderoso não ficaria sem testemunho nesta metrópole.

A Ética do Espírito em Cristo

*“Depois disso, Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto. Ali encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com sua esposa Priscila, **porque Cláudio havia ordenado que todos os judeus deixassem Roma.** Paulo foi até eles e, como era fabricante de tendas, ficou hospedado com eles e trabalhou com eles. Todos os sábados, argumentava na sinagoga, tentando persuadir tanto judeus como gregos”* (Atos 18:1-4).

Compreender o contexto histórico que envolveu a chegada de Paulo a Corinto é crucial para entender a mensagem de suas cartas a esta igreja. **Os judeus haviam sido oficialmente expulsos de Roma**, e um clima de intolerância se espalhava por todo o Mediterrâneo.

Podemos perceber vestígios dessa rejeição nas reações dos gregos quando Paulo foi levado perante o tribunal:

“Mas, sendo Gálío procônsul da Acaia, os judeus se levantaram unanimemente contra Paulo e o levaram perante o tribunal, dizendo: ‘Este homem persuade os homens a adorarem a Deus contrariamente à lei.’ E quando Paulo começou a falar, Gálío disse aos judeus: ‘Se fosse uma questão séria ou um crime grave, eu teria paciência com vocês, judeus. Mas, se se trata de palavras, nomes e da lei de vocês, resolvam vocês mesmos; pois eu me recuso a ser juiz de tais coisas’”.

*E os expulsou do tribunal. **Então, todos os gregos agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálío não se importou com isso.***” (Atos 18:12-17).

O fato de a multidão ter espancado Sóstenes, sem que ele tivesse qualquer envolvimento direto no motivo do protesto, mostra a animosidade que as comunidades gregas sentiam pelos judeus. Paulo pretendia evangelizar uma população mergulhada na sensualidade, mas que também rejeitava a observância da religião judaica, da qual veio o Messias.

Qual seria a solução?

*“Pois o que a lei era incapaz de fazer, por estar enfraquecida pela carne, Deus enviando seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, **para que a justa exigência da lei fosse plenamente cumprida em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito**”* (Romanos 8:3-4).

O fundamento teológico das duas epístolas aos Coríntios reside no fato de que, em Cristo, obtém-se o poder do Espírito, capaz de refrear as paixões e, sem a necessidade de circuncisão e ritualismo judaico, eleva o cristão por meio da transformação da sua mente.

Esta é a ética do Espírito. De acordo com este padrão, o apóstolo Paulo admoesta os coríntios pela sua permissividade em casos de imoralidade, como o de um homem que tomou a mulher de seu pai (1 Coríntios 5), e os exorta a regular a sua vida civil e eclesiástica **a partir da perspectiva de uma nova vida em Cristo Jesus.**

Estes são os casos que exploraremos em profundidade ao longo deste estudo trimestral.

Que este breve guia seja usado por Deus para edificá-lo!